

segundocaderno@oglobo.com.br

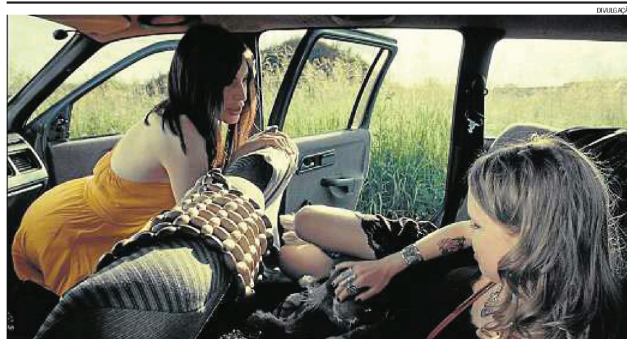
ARNALDO JABOR

ADEUS ÀS ILUSÕES

O Brasil está sem assunto. O governo nos surpreendeu, entre outras coisas, o "assunto" tirando a tragédia da água que pode nos secar, estamos condenados a comentar apenas essa crise política e institucional que vivemos. Descobrimos, de boca aberta, a falência múltipla dos órgãos públicos. O Brasil está sendo destruído diante de nós e não podemos fazer nada. Os petistas não podem roubar os melhores conceitos de uma verdadeira esquerda que pensa o Brasil dentro do mundo atual e se obstina em usar uma "verdade" progressista em nome de uma "genúina" deformada que instituíram. Quem quiser alguma possibilidade é "traidor neoliberal", termo muito usado pelos "mestres" militantes que doutrina miliares de jovens nas universidades. A academia cultiva a "desigualdade" como uma flor. A miséria tem de ser mantida *in vitro* para justificar teorias velhas e absover incompetência. Orgulham-se de um maniqueísmo esquemático, como se a verdade morresse no mais raso reducionismo. O capitalismo explica tudo e é tratado como uma pessoa: "Ihã... Parece que hoje o capitalismo acordou de mau humor" ou "esse capitalismo é mesmo cruel e incorrigível — não para de explorar os pobres". O filósofo João Pereira Coutinho disse outro dia na "Folha": "uma frase ótima: 'Oprimido e opressor não esgotam as relações humanas possíveis, mesmo as desigualas. A luta de classes é uma escolha política, não um dado natural' — não para de explorar os pobres". O filósofo João Pereira Coutinho disse outro dia na "Folha": "uma frase ótima: 'Oprimido e opressor não esgotam as relações humanas possíveis, mesmo as desigualas. A luta de classes é uma escolha política, não um dado natural' — não para de explorar os pobres".

transformou a corrupção em uma forma de gestão, em um instrumento de trabalho. Várias vezes citou uma frase do Baubridall, que explica a esquerda radical, e capitalista: "O comunismo hoje desintegrado tornou-se viral, capaz de contaminar o mundo inteiro, não através da ideologia nem do seu modelo de funcionamento, mas através do seu modelo de 'desfuncionamento' e da destruturação da sociedade" — vide o novo eixo do mal da América Latina. Essa zona geral do país começou com o nefasto Lula (o grande culpado de tudo) que teve a espereza de transformar nossa anomalia secular em projeto de governo. Essa foi a realização mais profunda de seu governo: a adesão sem pudor do patrimonialismo burguês e o deseno de um novo e "peronista" patrimonialismo de Estado. Essa gente desmoralizou o escândalo, a indignação e a ética (essa palavra burguesa e antiga para eles). A maior realização deste governo foi a desmontagem da Razão. Não é sublime tudo isso? Nunca antes em nossa história alianças tão espúrias tiveram o condão de nos ensinar tanto. A cada dia, nós nos tornamos mais desesperados, porém mais sábios, mais cultos sobre essa grande chácara de oligarquias. Em nome da esperança, talvez tudo o que ocorre hoje nos ensine muito. Estamos progredindo, pois estamos vendo melhor

de mesmo um autoritarismo populista. Um país de analfabetos sempre espera um salvador da pátria. Estamos prontos para ditadores e demagogos; para administradores e reformadores nacionais, não. Enquanto isso, intelectuais sonham com um socialismo imaginário, pois têm medo de ser chamados de reacionários ou caretas. Continuam ativos os três tipos exemplares de "radicais": os radicais de correjeira, os radicais de enfermária e os radicais de estrebaria. Os frívolos, os loucos e os burros. Uns bebem e falam em revolução; outros alucinam, e os terceiros zurram. Que cenário maldito... A "presidência" está pagando pelo erro de querer ser socialista-brizolista e dirigir um país, ah... capitalista. Ignorou Davos na reunião da cúpula da economia e foi à Bolívia se vestir de inca na posse do Morales. Dilma perdeu o controle da zona geral que Lula sabia "desorganizar" com esmero e competência. Dilma não é competente nem para desorganizar. Não é apenas o fim de dois mais governos; é o despertar de uma coisa institucional que está mais grave do que pensávamos. Seramos diante de um momento histórico gravíssimo, com a união dos dois maiores gêmeos de nossa doença: a direita do atraso e esquerda do atraso. Como escreveu Bobbio, se há uma coisa que uma esquerda e direita é o ódio à democracia. O Brasil evoluiu pelo que perde e não pelo que ganha. Sempre houve no país uma montagem contínua de ilusões históricas. Com a história em marcha a ré, estranhamente, andamos para a frente. Hoje, sabemos que somos parte da estupidez secular do país. Assumir nossa doença talvez seja o início da sabedoria. O Brasil se descobre por subtração, não por soma. Chegaremos a uma vida social mais civilizada quando as ilusões chegarem ao ponto zero. ●



"Entropia". Um dos três longas-metragens que a diretora Maria Saakyan, expoente da nova geração de cineastas russos, está trazendo para o ciclo

Cinema pós-Gorbachev

UMA REVOLUÇÃO RUSSA

Mostra que começa hoje na Caixa Cultural exibe filmes produzidos após a Perestroika

CARLOS HELLI DE ALMEIDA
carlos.helli@oglobo.com.br

Um dos mais fortes candidatos ao Oscar de filme estrangeiro deste ano, "Leviatã", de Andrey Zvyagintsev, sobre uma família esmagada pela burocracia e pela corrupção do Estado, em cartaz no Rio, é o exemplo mais visível da diversidade temática e formal da produção cinematográfica russa atual. A Mostra de Cinema Russo Contemporâneo, que começa hoje na Caixa Cultural, promete colocar o cinéfilo carioca em contato com outros nomes e obras do chamado novo cinema russo, que se desenhou a partir de meados dos anos 1980, quando as reformas políticas e econômicas promovidas pelo presidente Mikhail Gorbachev começaram a arejar a cultura da então União Soviética. A programação do ciclo, que fica em cartaz até o dia 13, é composta por 16 títulos produzidos a partir da implantação do conjunto de políticas de reconstrução do país conhecido como Perestroika, que praticamente acabou com a censura intelectual e reabilitou a produção de inúmeros cineastas russos. São filmes considerados relevantes para a história do cinema russo moderno, como "Penitência" (1984), de Tengiz Abuladze, considerado um marco da era da Perestroika nas artes visuais;

"Garota Internacional" (1989), de Piotr Todorovski, uma das primeiras produções da época a falar sobre a prostituição na União Soviética; "O assassino do czar" (1991), de Karen Shakhnazarov, que recria o assassinato da família imperial russa no início do século passado; e até mesmo "O sol enganador" (1994), de Nikita Mikhalkov, vencedor do grande prêmio do júri do Festival de Cannes daquele ano e do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1995.

PREOCUPAÇÃO COM O CONTROLE OFICIAL A mostra de filmes será contextualizada pela participação de cineastas, pesquisadores e críticos de cinema russos, como Andrei Plakhov, que participa hoje, às 18h, de uma mesa-redonda sobre o filme "Penitência" com a historiadora Elena Plakhova, a diretora Maria Saakyan e Luiz Gustavo Carvalho, curador do evento. Plakhov presidiu a comissão para assuntos criativos do cinema russo, criada logo após o Quinto Congresso de Cineastas, em maio de 1986, a partir do qual os estúdios de cinema do país ganharam independência artística e financeira. Entre as mais impactantes realizações da comissão presidida por Plakhov está a legalização do filme proibido de Abuladze, feita trágica e anti-stalinista que acertava contas com o passado totalitário e propunha uma renovação social do país. — Graças à liberdade dada pela Perestroika, o cinema russo produziu filmes poderosos até hoje. Nos últimos dez, 12 anos, uma "nova onda" de diretores de cinema entrou na profissão, entre eles mais e mais mulheres — teoriza Plakhov que, no entanto, demonstra certa

preocupação com as recentes tentativas do governo russo de controlar o que se diz e se mostra nas produções que recebem incentivos públicos. — Durado que todos esses novos realizadores sejam capazes de se desenvolver na situação de censura que está sendo criada atualmente. Alguns deles são comissionados para fazer filmes de propaganda, como aconteceu nos tempos de Sergei Eisenstein e da primeira vanguarda do cinema soviético. Um dos nomes dessa nova geração é Maria Saakyan, de 34 anos, que trouxe três de seus filmes para a Mostra da Caixa: "Fato" (2006), "Essa não sou eu" (2012) e "Entropia" (2012). — Só o tempo dirá quem da minha geração permanecerá e terá o nome reconhecido. Acho que todos nós, que estamos em idades entre 30 e 40 anos, temos em comum o sentimento de perda. Ainda estamos em busca de coisas comuns, ideias ou ideais, que poderiam nos dar força e fazer de nós uma geração sólida — analisa Maria. — Acho que a maioria de nós está tentando contar histórias pessoais, encontrar a sua própria verdade. ●

"MOSTRA DE CINEMA RUSSO CONTEMPORÂNEO"
Onde: Caixa Cultural — Avenida Almirante Barroso 25, Centro (3980-3610)
Quanto: De hoje a 13 de fevereiro
Quanto: R\$ 2 (entrada) e R\$ 1 (meia)
Classificação: Consultar programação

NA WEB
oglobo.com.br/cultura
Assista a trailers de filmes que serão exibidos na mostra

Corrida do Oscar

Madonna no Grammy

Ator negro vê 'culpa branca' na indústria

Ao comentar, no festival de cinema de Santa Bárbara (Califórnia), antecorrida, a sua indicação ao Oscar por seu papel em "Selma", o ator líder Martin Luther King, o ator David Oyelowo atribuiu o fato a uma "culpa branca" na indústria. "Nós, como negros, temos sido mais elogiados quando somos subservientes, quando nós não estamos sendo líderes ou reis no centro da nossa própria narrativa", disse. ●

Fãs de Lady Gaga atacam a cantora

Fãs de Lady Gaga estão se mobilizando nas redes sociais para atacar Madonna durante a cerimônia do prêmio Grammy, no domingo, em Los Angeles. Acreditando que a estrela de 56 anos pretende, com seu show "ousocar" a performance de Lady Gaga com Tony Bennett, o grupo pede, ironicamente, ajuda aos fãs de veteranas cantoras como Mariah Carey, Cyndi Lauper e Janet Jackson na campanha. ●

EXPEDIENTE • EDITORA: FÁTIMA SÁ fatima.sao@oglobo.com.br • EDITORES ASSISTENTES: BERNARDO ARNALDO barnaldo@oglobo.com.br, CRISTINA FREIRE cristina.freire@oglobo.com.br, EDUARDO FRANKLIN franklin@oglobo.com.br, EDUARDO RODRIGUES eduardo.rod@oglobo.com.br, HELENA MORGADO helena.morgado@oglobo.com.br • DIAGRAMAÇÃO: MARIANA MORGADO • TELEFONES: REDAÇÃO: 2534-6703 • PUBLICIDADE: 2534-4310 publicid@oglobo.com.br • CORRESPONDÊNCIA: Rua Ipiranga, 166, 2º andar, CEP: 20233-900

SA CECÍLIA LA MEIRELES

LEO GANDELMAN E EDUARDO FARIAS

DANIEL GUEDES RICARDO CASTRO

Fevereiro

07SAB
20H • SCM
LEO GANDELMAN SAXOFONE
EDUARDO FARIAS PIANO

25QUA
20H • SCM
DANIEL GUEDES VIOLINO
RICARDO CASTRO PIANO

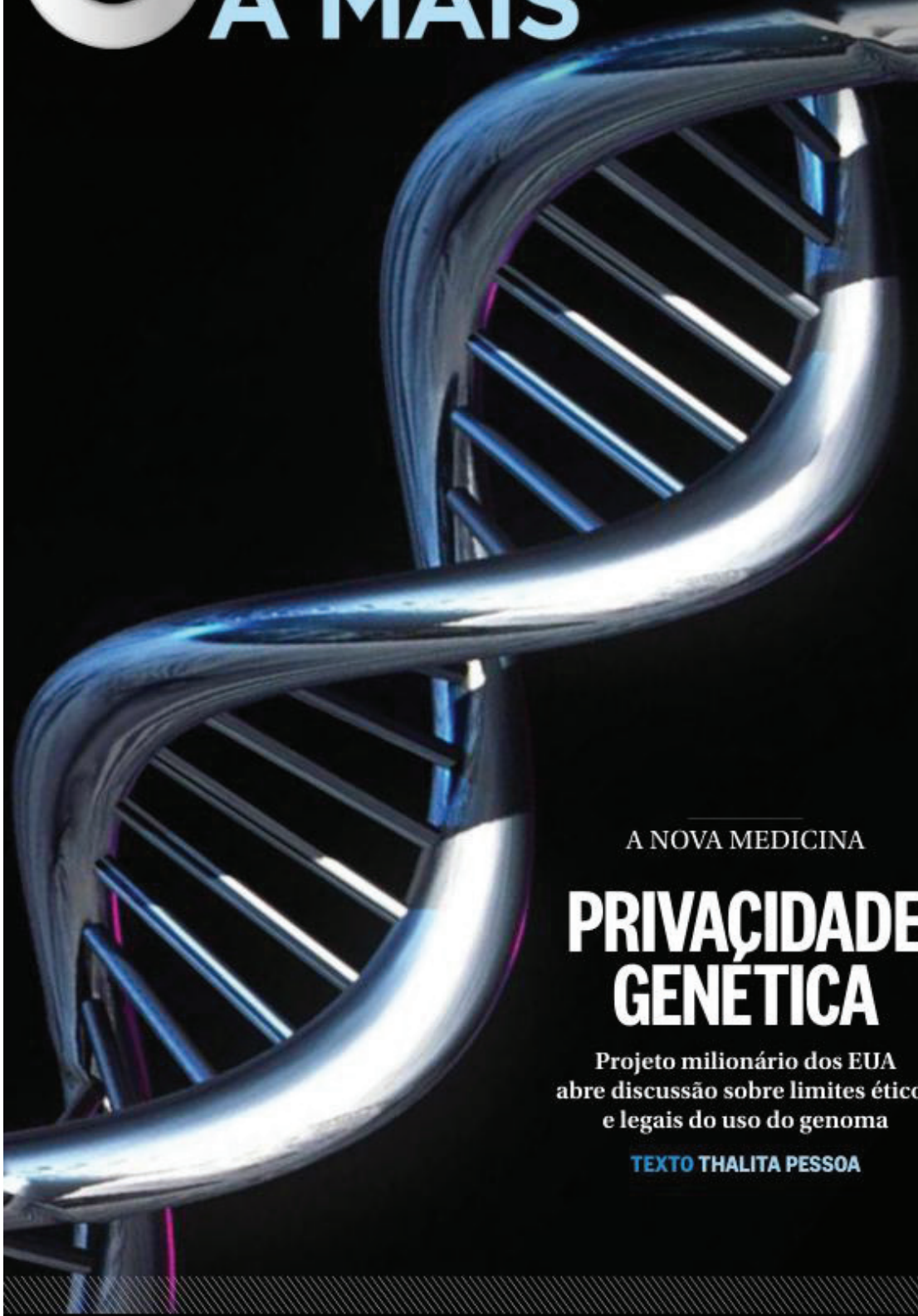
Participação: **BNDES**, **FUNARJ**, **CAIXA CULTURAL**, **SECRETARIA DE CULTURA**, **SECRETARIA DE ECONOMIA**, **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**, **SECRETARIA DE SAÚDE**, **SECRETARIA DE TRANSPORTES**

Participação: **Claro**, **América**, **Brasnet**, **CPQ**, **Estados Unidos**, **BRASIL**

Info: (21) 2332-9232 / 2332-9224 - salaceciliamelreles.rj.gov.br

REVISTA DIGITAL 04 .02. 2015

ÍNDICE **+ GLOBO**
A MAIS



A NOVA MEDICINA

PRIVAÇIDADE GENÉTICA

Projeto milionário dos EUA
abre discussão sobre limites éticos
e legais do uso do genoma

TEXTO THALITA PESSOA



+ CAPA

GENÉTICA

OS LIMITES ÉTICOS DA
MEDICINA PERSONALIZADA



+ GIRO

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA



+ IMAGENS DO DIA

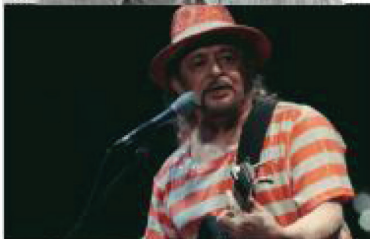
AS FOTOS MAIS MARCANTES



+ COLUNISTA

FLÁVIO FREIRE

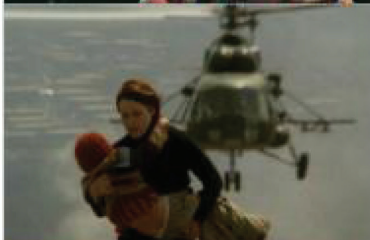
'SÓ NUNCA FALEI QUE
ESTOU ARREPENDIDO'



+ DICA

IR

GERALDO AZEVEDO SOBE
AO PALCO DO CIRCO VOADOR



+ DICA

ASSISTIR

FESTIVAL DE CINEMA RUSSO
EM CARTAZ NA CIDADE



+ IMAGEM A MAIS

UM RETRATO DA HISTÓRIA



DICAS
A MAIS

ASSISTIR

Cinema russo ancora no Rio

TEXTO MARTA SZPACENKOPF



TOQUE PARA VER
TODOS OS FILMES
DA MOSTRA



TOQUE PARA VER
TRAILER DE
"FAROL"



05:01

TOQUE PARA VER
TRAILER DE "ESSA
NÃO SOU EU"



02:16

TOQUE PARA VER
ALGUMAS CENAS
DE FILMES



O 1º Festival de Cinema Russo da cidade está em cartaz na Caixa Cultural do Rio de Janeiro. A mostra traz uma seleção de 16 filmes produzidos nos anos 1980, 1990 e no início dos anos 2000.

Da produção russa contemporânea, o carioca poderá assistir a um cinema mais autoral. Nesta quinta-feira serão exibidos os filmes da armênia Maria Saakyan, um dos talentos da nova geração. Aos 34 anos, ela já dirigiu três filmes, todos premiados no Festival de Cinema de Berlim e no Festival de Cinema da Holanda. A diretora participará da sessão comentada de "Farol" (2006), seu primeiro longa-metragem, às 18h15m. "Essa não sou eu" (2012) também será exibido na quinta, às 16h, e "Entropia" (2012), na sexta-feira, às 17h. Logo após a mostra, Saakyan dá início às filmagens de sua quarta produção.

Para entender melhor o cinema russo mais recente, é importante olhar para os filmes dos anos da perestroika, política de abertura adotada pelo ex-presidente Mikhail Gorbachev. Nessa época, cineastas de diversas origens e idades puderam retratar pela primeira vez temas como o assassinato da família imperial russa, as perseguições stalinistas dos anos 1930 e o destino dos soldados russos na Guerra do Afeganistão.

A mostra fica em cartaz até o dia 13 de fevereiro. Os ingressos custam R\$ 2 (inteira) e R\$ 1 (meia). Todas as sessões com participação de cineastas têm entrada franca. Confira a programação completa ao lado.

ogloboamais@oglobo.com.br

PROGRAMAÇÃO

5 DE FEVEREIRO (quinta-feira)

CINEMA 1

16h | *Essa não sou eu* (2012), Maria Saakyan, 102 min, Rússia/Armênia, livre

18h15 | Sessão comentada pela cineasta Maria Saakyan – *Farol* (2006), Maria Saakyan, 98 min, Rússia/Armênia/Holanda, livre (entrada Franca)

6 DE FEVEREIRO (sexta-feira)

CINEMA 1

17h | *Entropia* (2012), Maria Saakyan, 75 min, Rússia, 14 anos

19h30 | *Mercadoria 200* (2007), Alexei Balabanov, 90 min, Rússia, 18 anos

CINEMA 2

15h | *Querida Elena Sergueevna* (1988), Eldar Ryazanov, 94 min, URSS, livre

18h | *Idade meiga* (2000), Serguei Soloviev, 130 min, Rússia, 14 anos

7 DE FEVEREIRO (sábado)

CINEMA 1

16h | *A branca e o malhado* (1986), URSS, 95 min, Serguei Soloviev, livre

18h | *O sol enganador* (1994), Nikita Mikhalkov, 151 min, Rússia/França, 14 anos

CINEMA 2

16h30 | *Essa não sou eu* (2012), Maria Saakyan, 102 min, Rússia/Armênia, livre

19h | *Melodias das noites brancas* (1976), Serguei Soloviev, 97 min, URSS/Japão, livre

8 DE FEVEREIRO (domingo)

CINEMA 1

15h | *Rosa preta - emblema da tristeza, rosa vermelha - emblema do amor* (1989), Serguei Soloviev, 139 min, URSS, livre

18h | *O assassino do Czar* (1991), Karen Shakhnazarov, 104 min, Rússia, livre

CINEMA 2

16h30 | *O país dos surdos* (1998), Valery Todorovskiy, 105 min, Rússia, 14 anos

19h | *Melodias das noites brancas* (1976), Serguei Soloviev, 97 min, URSS, livre

10 DE FEVEREIRO (terça-feira)

CINEMA 1

16h | *Rosa preta - emblema da tristeza, rosa vermelha - emblema do amor* (1989), Serguei Soloviev, 139 min, URSS, livre

18h45 | *A casa sobre o céu estrelado* (1991), Serguei Soloviev, 121 min, URSS, 14 anos

CINEMA 2

17h | *Assa* (1987), Serguei Soloviev, 153 min, URSS, 14 anos

11 DE FEVEREIRO (quarta-feira)

CINEMA 1

16h30 | *Entropia* (2012), Maria Saakyan, 75 min, Rússia, 14 anos

18h30 | *Garota internacional* (1989), Piotr Todorovsky, 151 min, Suécia/URSS, 16 anos

CINEMA 2

18h | *Idade meiga* (2000), Serguei Soloviev, 130 min, Rússia, 14 anos

12 DE FEVEREIRO (quinta-feira)

CINEMA 1

17h | *O assassino do Czar* (1991), Karen Shakhnazarov, 104 min, Rússia, livre

19h | *Farol* (2006), Maria Saakyan, 98 min, Rússia/Armênia/Holanda, livre

CINEMA 2

16h | *A branca e o malhado* (1986), Serguei Soloviev, 95 min, livre

18h | *Penitência* (1984), Tengviz Abuladze, 153 min, URSS, livre

13 DE FEVEREIRO (sexta-feira)

CINEMA 1

15h30 | *O sol enganador* (1994), Nikita Mikhalkov, 151 min, Rússia/França, 14 anos

18h30 | *Menina internacional* (1989), Piotr Todorovsky, 151 min, Suécia/URSS, 16 anos

CINEMA 2

16h | *A casa sobre o céu estrelado* (1991), Serguei Soloviev, 121 min, URSS, 14 anos

A câmera esquecida

CINEMA Retrospectiva traz os filmes russos que encenaram a prostituição, o gangsterismo e a arte a partir da perestroika

POR ROSANE FAVAM

O escritor Leon Tolstói a entender como um paranoico. Ialta destinava-se ao sol. Nas prisões da Criméia, os trabalhadores soviéticos estancaram suas dores da labuta e encerraram o sonho socialista pela revolução. Em 1988, porém, os raios solares sumiram nas nuvens e uma chuva certeira mal respeitou a barreira dos copetes. Viver significa insônia. Pela enxada, na cabana transformada em habitação, o jovem Bannan construiu pequenos objetos de arte e osava interpretar um gênero desconhecido de música popular: o rock. A reconstrução, que os russos intitularam *perestroika*, chegou a um ponto de mulher e vida de todos. "Mas eu não vivo vida", argumenta o protagonista da trama *Ficcional*. Assa, de Serguéi Soloviev, é a mulher emã, amante de um gangster. "Viver a vida é triste. Do trabalho para casa, do trabalho para o trabalho. Eu moro no último mundo dos meus sonhos. E a vida, o que é a vida? Uma jornada pela qual de vez em quando emergo as coisas embacalhadas."

As telenovelas brasileiras afastaram os espectadores do cinema

Contemporâneo, promovido até o dia 27 pela Caixa Cultural de São Paulo, no Cine Belas Artes. O diretor abre a câmera aos grandes contextos, como ficaram seus predecessores Serguéi Eisenstein ou Andréi Tarkovski. Tecnicamente impecável, a fotografia encena momentos nobres, a interpretação se apia em bons atores e a trilha sonora usa instrumentos modernos nos momentos em que é preciso ilustrar o processo de loucura de um soldado. Sobretudo se trata de um filme híbrido, realista, para além da inquietude indefinível presente na cinematografia de Wim Wenders, com quem Soloviev às vezes se assemelha. Assa pode mudar as coisas rápidas, condena a burocracia política e ridiculariza o gangsterismo, em apoio à arte livre.

Ou 13 filmes a serem exibidos na mostra, que dá um mês após a bem-sucedida retrospectiva do estúdio Mosfilm na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, jamais buscam em analisar o momento

A mostra cambia por diversos estilos, alguns deles aproximados à técnica televisiva, como *Giroto Internacional*, sem que se discuta de um instante turbulento se perca. A ficção de 1989, centrada no personagem de uma prostituta que, enfermeira em um hospital público, luta por se casar na Suíça, teve de ser encenado com obstinação por Pyotr Todorovski, antigo cineasta de formação soviética. A prostituição, ainda que em tempos de tolerância, era a assunto proibido. "Antes da *perestroika*, os cineastas

"Quando Michel de Montaigne nasce, começa a se extinguir uma grande esperança, como a que vivenciamos no início do nosso século: a esperança de uma humanização do mundo"

ESTER AN DWEED (17 de novembro de 1991, Minsk)



1. O gangster e sua amante, sob o som do centro do rock em Assa (1988). 2. As prostitutas encenam com pacífica erva e pólvora em *Giroto Internacional* (1989). 3. Em *O Assassino do Czar* (1991), a trama para a salvação do último soberano.



Greenaway faz uma provocação bem-humorada contra o tabu da homossexualidade

As cinematografias do país sofreram a entrada do capital privado, atesta Plákhov. "No início dos anos 1990, quando foi permitido às empresas privadas que financiassem filmes, a Rússia chegou a apresentar 200 títulos por ano, em sua maioria obras de baixa qualidade, com postas a partir de pequenos orçamentos. Logo em seguida houve um retrocesso duplo, esse número caiu dez vezes. Hoje em dia, as produções, com financiamento público parcial ou integral, são cerca de 80 no ano na Rússia, quando o mesmo a ocorre antes da *perestroika*."

O crítico vê com olhos encantados as possibilidades, raras entre os russos, de que seus ideais de cultura sejam observados sem excessiva admiração. Ela por que diz ter gostado muito da forma livre, "até insólita", com que o britânico Peter Greenaway encenou os dez dias que dedicamos a vida de Serguéi Eisenstein no México, em 1991. O país representou para o diretor de 23 anos mais do que o Brasil para Cron Wilder. Ali a simetria se relacionou sexualmente por primeira vez com seu país mexicano. Pleno de cores e ambientação teatral. *Que Viva Eisenstein - Dez Dias de Abandono* (México, em circuito comercial no Rio de Janeiro e em São Paulo a partir do dia 21, sempre se no bom humor. Os nos frontais Eisenstein, interpretados pelo ator Elmer Bick, são constantes pontas de abertura, que parece ter fechado as portas às coproduções russas para o diretor britânico. "Este filme não tem de ser levado muito a sério", diz Peter Greenaway. Plákhov, para quem ainda não se fez uma boa cinematografia sobre o diretor de *O Encouraçado Potemkin* em seu próprio país. "Que Viva Eisenstein é uma fantasia, não uma história, com certa justificação. E me parece importante que Greenaway ironize o tabu neste momento em que a Rússia aprova as leis americanas contra a chamada 'propaganda do homossexualismo'."

48 CARTACAPITAL.COM BR

O que fazer em novembro pelo mundo



12 / 13

22/11 - CINEMA RUSSO EM CURITIBA

16/11/2016 | 12h49

Pela primeira vez Curitiba receberá a Mostra de Cinema Russo Contemporâneo. Durante três dias, de 22 a 25 de novembro, serão exibidos na Caixa Cultural Curitiba 12 filmes do período da Perestroika - conjunto de medidas políticas introduzidas na União Soviética a partir de 1986 - e alguns dos mais relevantes produzidos nos últimos 20 anos no país. Entre eles, 'O assassino do czar', de Karen Shakhnazarov, e 'O Sol Enganador', de Nikita Mikhalkov, vencedor do Oscar em 1994. A Mostra também contará com mesas redondas e palestras. Confira a programação completa em caixacultural.gov.br. Ingressos R\$ 4. Foto: Divulgação

cadenog

EDITOR RESPONSÁVEL: JONES ROSSI



Cena do drama "Farol" (2006), da diretora armênia Maria Saakyan, que será exibido no domingo (27), às 16h.

* MOSTRA

Cinema da Rússia, livre de amarras



"Mercadoria 200", de Alexei Balabanov.



"Penitência", de Tengiz Abuladze.



"Menina Internacional", de Todorovsky.

Fotos: Divulgação

5 FILMES IMPORTANTES

HOJE (22), ÀS 16H "Penitência", de Tengiz Abuladze (1984)

É o filme símbolo da Perestroika nas artes visuais. Filmado em 1984, só foi exibido em 1987. Mostra o sofrimento de três gerações de uma família de artistas condenada pelo totalitarismo.

SEXTA-FEIRA (25), ÀS 20H "Mercadoria 200", de Alexei Balabanov (2007)

"É um filme muito importante e um dos mais fortes e pesados do cinema russo atual", diz a curadora Maria Vragova. Tendo como fundo a guerra do Afeganistão, o *thriller* conta a história de um policial maniaco, um professor ateu, o líder do partido local e outros habitantes de uma pequena cidade soviética.

SÁBADO (26), ÀS 16H "O Sol Enganador", de Nikita Mikhalkov (1994)

Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1994, o drama retrata as perseguições stalinistas da década de 1930, tema que só foi possível abordar após a abertura do país.

SÁBADO (26), ÀS 19H30 "O Assassinato do Czar", de Karen Shakhnazarov (1991)

Outro filme que trata de um tema tabu, o destino de Nikolai II, último czar da Rússia e da sua família. Falado em inglês e protagonizado por Malcolm McDowell, mostra a relação entre um psiquiatra e um paciente que alega ter matado o czar.

DOMINGO (27), ÀS 19H "Menina Internacional", de Piotr Todorovsky (1989)

Um dos primeiros filmes na história do cinema soviético a falar abertamente de prostituição. Conta a história de uma enfermeira de um hospital público que também é prostituta e luta para se casar na Suíça.

Filmes da Mostra de Cinema Russo Contemporâneo, que começa hoje, narram as transformações do país após o fim da União Soviética

| Sandro Moser

Os 12 filmes da "Mostra de Cinema Russo Contemporâneo", que começa hoje, às 16h, na Caixa Cultural, formam um panorama das transformações sociais e econômicas na Rússia após a dissolução da União Soviética.

Durante o processo de reconstrução (Pe-

restroika) do país, no governo de Mikhail Gorbachev (1985-1991), as mudanças estruturais na economia e na sociedade foram reproduzidas em filmes por uma geração de cineastas que inclui Tengiz Abuladze e o vencedor do Oscar Nikita Mikhalkov.

A abertura política permitiu que obras antes vetadas pela censura fossem exibidas e temas tabu como prostituição, gangsterismo e história puderam ser abordados.

Facetas da Rússia

Para a produtora Maria Vragova, curadora da mostra ao lado de Luiz Gustavo Carvalho, a seleção de filmes — que vai do final dos anos 1980 até os anos 2000 — cria uma "ponte histórica para mostrar o processo de evolução do cinema e da sociedade neste período".

"São filmes muito diferentes do ponto de vista cinematográfico e de temática social. Queremos mostrar várias facetas do país e como a sua história foi mudando."

Ela destaca que a mostra é uma chance rara de assistir no Brasil aos filmes mais importantes da cinematografia russa das últimas quatro décadas.

As escolhas dos títulos da mostra, que estreou no Rio de Janeiro em fevereiro deste ano, chegou a ser criticada por pessoa ligadas ao governo russo. "Disseram que eu só mostrava as mazelas do país. Não é verdade. Eu mostro vários lados do país. O período histórico é que não é nada fácil."

Após a exibição do filme de abertura, haverá uma mesa redonda entre os curadores e o crítico de cinema russo Maksim Pavlov.

Serviço

Mostra de Cinema Russo Contemporâneo

Teatro da Caixa (R. Cons. Laurindo, 280), (41) 2118-5111. De 22 a 27 de novembro de 2016. Ingressos a R\$ 4 e R\$ 2 (meia-entrada). As palestras e mesas-redondas têm entrada franca. Sujeito à lotação. Veja a programação completa em caixacultural.gov.br.



O cinema depois da URSS

Mostra. Começa hoje e vai até domingo na Caixa Cultural a Mostra de Cinema Russo Contemporâneo. Doze produções inéditas, do período da Perestroika aos dias atuais, são exibidos entre mesas e palestras

A partir de hoje, Curitiba vai ter a oportunidade de conhecer uma produção cinematográfica pouco explorada e vista em terras brasileiras, a do Cinema Russo Contemporâneo. Serão doze filmes exibidos pela Caixa Cultural até domingo, circuito que já passou pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Com curadoria de Luiz Gustavo Carvalho, Maria Vragova e Maksim Pavlov, a mostra pretende oferecer um panorama do cinema russo feito nos últimos 30 anos, especialmente depois da queda da URSS.

Vragova explicou ao **Metro Jornal** que a produção russa mais conhecida entre os brasileiros é a do cinema soviético, dos filmes que foram produzidos enquanto o país estava sob comando do regime socialista.

“Muitas pessoas que gostam de cinema, arte, acabam



'Menina Internacional', de Piotr Todorovsky, foi a primeira produção a tratar da prostituição na União Soviética | DIVULGAÇÃO

começando pelo cinema soviético. Sem dúvida, a produção russa é uma das mais importantes graças a ele”, explicou a curadora.

Depois da extinção da URSS, no entanto, produções de grande peso continuaram acontecendo no país, mas se tornaram menos conhecidas

por certos públicos, como o brasileiro, contou Vragova.

“Um traço que é muito típico da produção russa, e que continuou marcante nas obras, é o do Cinema de autor. Os filmes continuam tendo este traço muito autoral”.

No entanto, as películas que chegam pela mostra, inéditas em Curitiba, também

mostram diferenças entre o cinema contemporâneo e o soviético.

“O que mudou foi a abertura, a liberdade para abordagem de certos temas. Por exemplo, temos 'Menina Internacional', que trata da prostituição, o que teria sido

um escândalo antes”, comentou a curadora sobre o filme de 1989, ano em que os russos já sentiam a falência do estado soviético, que acaba oficialmente em 1991.

Entre as principais exposições da mostra estão filmes como 'Penitência', de Tengviz Abuladze, considerado marco da Perestroika nas artes visuais; 'O Assassino do Czar', de Karen Shakhnazarov, que conta a verdadeira história do assassinato da família imperial russa, e 'O Sol Enganador', de Nikita Mikhalkov, ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1994.

Além da exibição dos filmes, a semana terá palestras e mesas redondas, com a participação dos curadores. A programação está no www.caixacultural.gov.br. Os ingressos custam R\$4 e R\$2, e a primeira sessão acontece hoje, às 16h, com 'Penitência'.

● METRO CURITIBA